

Copa 2018

O mundial já começou e os olhos estão voltados para o que acontece nos gramados da Rússia. Qual é o seu palpite?

10

Votação

Entenda como funciona o processo de consulta pública para escolha de diretores de campus e reitor.

4

Entre consoles

Confira qual é o servidor que encontrou nos videogames não só um momento de lazer, mas também um estilo de vida.

12

Qual é o seu talento?

Lênio: “videogame também é cultura”

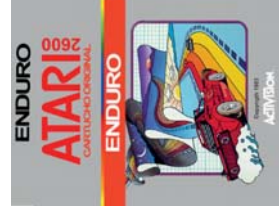
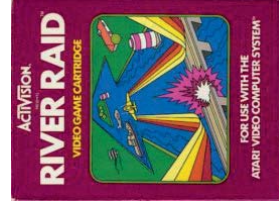


Acervo Pessoal

Para alguns, os games são uma forma de lazer, mas para outros, como Lênio Edberg Silva, é mais que isso... é cultura, uma paixão de infância que dura mais que uma vida. Aos cinco anos, ele ganhou seu primeiro videogame e fala com carinho da forma que os pais o incentivaram. “Meu pai deu o ‘Start’ e minha mãe foi responsável pelo Continue”, lembra.

Essa paixão o levou a reunir vários objetos ao longo da vida e todos são guardados em um quarto exclusivo em sua casa. “Ao contrário do que ouvi algumas vezes, o videogame não me atrapalhou em nada, só me ajudou diante da realidade em que fui criado e no meu desenvolvimento junto ao meio. Videogame também é cultura”. Afirma, ainda, que os jogos fazem parte da rotina de toda a família.

Seu primeiro contato com um videogame foi em 1989 – quando ganhou um Dactar (uma versão do tão famoso Atari 2600). Já possuiu os jogos de Dactar, Dynavision, Super Nes, Playstation, Dreamcast, PC Gamer, Playstation Portátil, Nintendo DS, consoles, portáteis como 3DS e PS VITA e, atualmente, o Playstation 4. Além do entretenimento proporcionado pelas horas diárias jogando, os games foram responsáveis por aprimorar seu raciocínio lógico e coordenação motora, facilitando atividades laborais e disciplinas durante as várias fases da vida, como



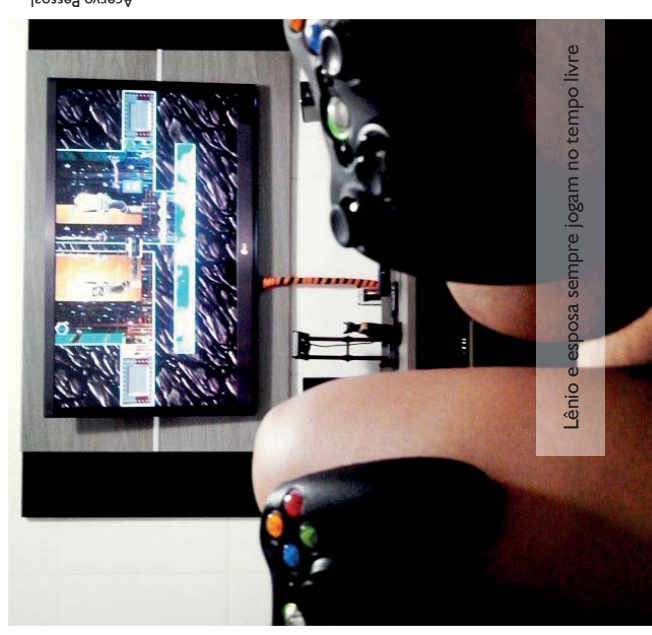
Seus primeiros jogos foram River Raid e Enduro do antigo Dactar

Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior. Hoje Lênio é técnico de informática do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e boa parte dessa conquista é atribuída aos jogos.

Após todas as mudanças e caminhos traçados, os games atualmente estão em segundo plano, porém ainda fazem parte da sua vida. “Eu facilmente indicaria o videogame como uma forma de entretenimento e aprendizado na vida de um indivíduo, pois é uma atividade que estimula coordenação motora, raciocínio rápido, lógica, além de desenvolver e facilitar a proximidade com uma segunda língua como o inglês”, sugere.

Dentre os jogos preferidos, destaca o Super Mario World, Super Metroid, Resident Evil, Silent Hill, mas ressalta o The Last of Us. “Esse último é um jogo com um enredo sensacional que proporcionou uma experiência emocionante e única nos dois últimos consoles que tive”, afirma. Lênio participa de campeonatos de um jogo chamado Magic The Gathering: são cartas colecionáveis no qual jogadores utilizam um baralho de cartas construídas de acordo com seu modo individual para tentar vencer o baralho do adversário conforme sua estratégia.

Criatividade, conhecimento e diversão: os jogos motivaram em diferentes aspectos a sua trajetória e possibilitaram que muitas portas fossem facilmente abertas com o conhecimento e a facilidade de aprender outro idioma. “Os jogos não são apenas para passar horas na frente do computador ou tevê, não são apenas para procurar Pokémon nas ruas e batalhar por riquezas virtuais. Mais que isso: os jogos aproximam, incentivam e moldam o indivíduo desde a infância para ser alguém melhor”, finaliza. p



Acervo Pessoal

Lênio e esposa sempre jogam no tempo livre

Prévia

Jornal interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 16, Junho 2018
ISSN: 2527-0397



Sobre duas rodas

Cada vez mais colaboradores estão aderindo às bicicletas como meio de transporte para ir e vir do trabalho. Além da economia, eles relatam diversos outros benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

6

Palavra do reitor

O momento de dar adeus

No último mês, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) se despediu de dois grandes servidores que contribuíram enormemente com o progresso institucional e contagiavam colegas e alunos com sua dedicação e humanismo: os professores Jânia Reis, do Campus Aracaju, e Enoque Fernandes, do Campus São Cristóvão. Ambos partiram após lutarem bravamente contra o câncer, doença que mata mais de 200 mil pessoas por ano no Brasil, de acordo com números do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

O professor Enoque Fernandes ingressou na então Escola Agrotécnica em 2007. Muito bem-humorado e disposto a ajudar, Enoque será bastante lembrado pelo bordão “está feliz?”, que servia como cumprimento para todas as pessoas que ele reencontrava. Seu grande interesse pelo universo das orquídeas revela mais do que uma preferência acadêmica, mas a existência de um homem sensível e tranqüilo que dava o devido valor para as belas manifestações da natureza.

Jânia Reis tem predicados como docente que renderiam uma revista inteira para ela, mas neste momento eu gostaria de lembrar das suas virtudes como amiga e ser humano. Sempre otimista, nunca se furtou de dar suas sinceras opiniões nos momentos oportunos, as quais serviam como verdadeiras lições de vida. Seu comprometimento extrapolava o campo profissional: apesar de saber que qualquer demanda estava em boas mãos quando tinha seu envolvimento, era como se ela se preocupasse com o bem-estar de todos. Jânia estava sempre disposta a ouvir e a ajudar em quaisquer situações.

Apesar de saber que a retidão de caráter e as boas ações durante as suas vidas garantiriam um bom lugar para Enoque e Jânia, o advento da morte não impede que lamentemos a perda de dois seres humanos incríveis e inconfundíveis nas suas características. Que Deus esteja confortando as famílias, os amigos e os colegas que, como eu, tiveram o prazer e a honra de desfrutar das suas companhias.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Expediente:

Editor: **Adrine Cabral Casado (DRT/SE 1452)**

Reporteres: **Adrine Cabral Casado (jornalista),**

Sara Andrade Florêncio (bolsista de jornalismo),

Diagramação: **Thiago Estácio**

Revisão: **César de Oliveira Santos**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.

Circulação mensal.

Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins,

Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397

Editorial

Durante a semana da greve dos caminhoneiros, no final do mês de maio, muitos de nós sentimos na pele o que é uma vida sem combustível – além de alguns outros momentos. Por outro lado, foi interessante perceber outras formas de se locomover na cidade em alternativa aos carros e foi aí que nós, do A Prêvia, resolvemos falar sobre nossos colaboradores ciclistas. Entenda como é a logística, os desafios e cuidados dos servidores que usam a bicicleta para ir e vir do trabalho.

Animado para a Copa do Mundo? Confira o que alguns de nossos servidores esperam dessa edição e a análise deles sobre a seleção brasileira. No Sofá Com desta edição, conversamos com Maria Alvínia, que falou um pouco sobre os desafios do Departamento de Gestão de Riscos e sobre os resultados do Levantamento Integrado de Governança Pública – Ciclo 2017, promovido pelo Tribunal de Contas da União.

Por aqui, você ainda pode conhecer um pouco mais sobre os projetos de extensão da Propex na área artística e as consequências positivas para os alunos. Também trouxemos o talento de Lênio, servidor da Reitoria, nos videogames, o qual relata como esse lazer tem contribuído para diversos aspectos da vida.

Boa leitura!

SIMPÓSIO

Internacional

DE TURISMO DO IFS



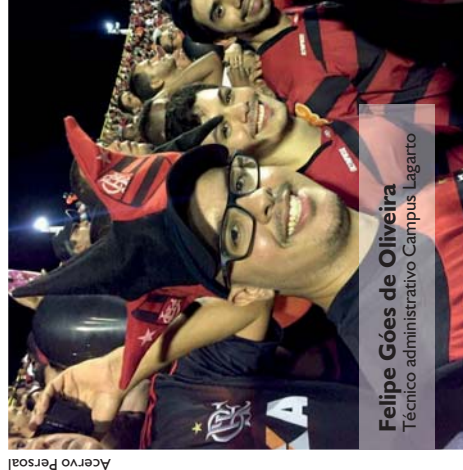
4 e 5 de julho de 2018

Auditório da OAB/SE

www.ifs.edu.br



“Eu penso o futebol como um arquétipo de uma grande paixão! Sim, o sentimento é esse... E só os apaixonados podem entender, e viver essa emoção! Está acima das palavras qualquer tentativa de desmistificação! Posso descrever apenas o que torna especial esse momento de Copa do Mundo! Para além de compartilhar com amigos essa emoção... é ver, sentir e vibrar junto com toda uma nação esse sentimento de pertencimento e identidade. E com tanta entrega, claro que almejamos resultados positivos, mas o que mais vale é o coração apaixonado pulsante a cada segundo desses 90 minutos de bola rolando! Almejo um bom desempenho para toda a equipe, mas a minha vibração e torcida é por Tiago Silva. Sim! Amo jogadores (pessoas) que se despem das amarras sociais, das obrigações de ser forte e deixa o sentimento fluir... debruçados em lágrimas de alegria ou de tristeza! #vaibrasel”



Felipe Góes de Oliveira
Técnico administrativo Campus Lagarto

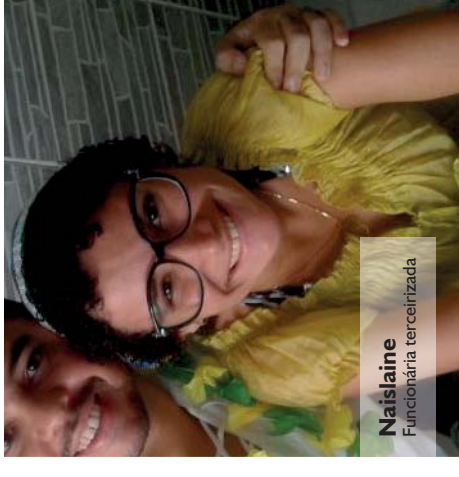
“Acredito que será a copa da redenção e recuperação do respeito. A nossa seleção, mesmo sendo uma das favoritas pelo atual momento, não é a grande favorita. “Ufa”, pois sempre que existe o favoritíssimo a pressão sobre os jogadores acaba nos prejudicando dentro de campo, como aconteceu em 2014. Com a ausência do favoritismo, acredito que a nova geração consiga ter mais tranquilidade dentro de campo e desenvolver um futebol leve e vistoso. Outra coisa muito importante e favorável para a seleção brasileira, é que, apesar de o foco da canarinha ainda ser o Neymar, o treinador da seleção, Tite, ao longo do tempo, conseguiu mostrar que não existe aquela “Neymardependência” como na última copa do mundo; ao meu ver, é algo muito importante para uma equipe de futebol, ainda mais que o nosso camisa 10 é sempre muito visado pelos adversários e ficando desta forma sempre sujeito a fatalidades (como a entrada duríssima que sofreu em 2014). Foi uma ótima convocação, apesar de discordar em alguns pontos, mas acredito que conseguiremos fazer um excelente campeonato. E meu palpite para o primeiro jogo é Brasil 3 x 1 Suíça. E estou preparadíssimo para comemorar esse título”.

“Vejo que nessa copa temos um time mais equilibrado entre os setores: defesa, meio campo e ataque. Embora alguns vejam Neymar como diferencial, hoje não temos essa dependência extrema que caracterizou o último mundial. A seleção apresenta um padrão de jogo bem definido e vários jogadores mais maduros. Evoluímos em relação ao último mundial, na verdade, estamos ganhando o gosto agora, até porque o clima da realidade brasileira acabou nos esmorecendo. Às vésperas da copa, o futebol de Willian tem crescido muito, mas, contrariando o gosto de meu filho e de tantos outros que são influenciados pela carga midiática e veem em Neymar o principal jogador, o meu preferido é Felipe Coutinho – um jogador talentoso e de qualidade técnica. Meu palpite para o primeiro jogo é dois a zero. Já coloquei até a minha bandeira no carro e estou confiante no título: agora-vem o hexa!”



José Rocha
Diretor do Campus Itabánia

Acervo Pessoal



Naislaine
Funcionária terceirizada

Acervo Pessoal



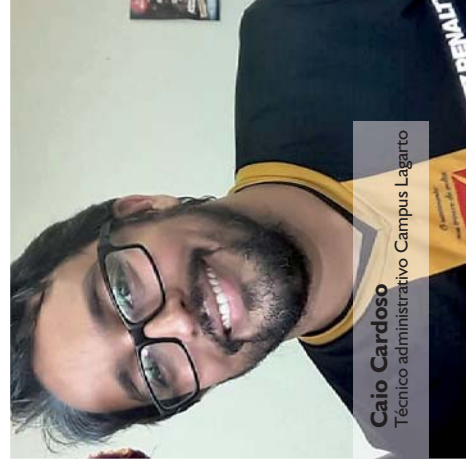
Rawpixel - iStock

Na torcida rumo ao hexa

Servidores da reitoria e de diversos campi dão os seus palpites sobre a atuação do Brasil na Copa do Mundo e revelam os seus jogadores preferidos

“O Brasil é o país do futebol”. Você provavelmente já ouviu muito esta frase. E não é só porque nós, brasileiros, somos movidos pelo espírito de alegria e companheirismo, mas também porque as vibrações trazidas pela copa do mundo unem a maioria das pessoas. Mesmo se você não gostar de futebol, acaba sendo afetado por essa energia que envolve direta e indiretamente a todos porque está presente nas ruas, casas, restaurantes, bares, torcidas e nas redes sociais. A copa do mundo é tema de filmes, músicas e encontros... Impossível manter-se inerte a ela. Pensando nisto, ouvimos alguns servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) que contam sobre as suas expectativas rumo ao hexa.

A cada quatro anos, é escolhido um país para sediar a Copa do Mundo Fifa. Neste ano, será realizada na Rússia nas cidades de Kaliningrado, Kazan, Krasnodar, Moscou, Nijni Novgorod, Rostov do Don, São Petersburgo, Samara, Saransk, Sóchi, Volgogrado, Iaroslavl e Ecatérinburgo entre 14 de junho e 15 de julho. Com base no Ranking Mundial da Fifa de outubro de 2017, as 32 equipes foram divididas em 8 grupos. Sem esquecer o mascote que é uma tradição em cada Copa do Mundo, neste ano, foi escolhido o Zabivaka (um lobo marrom que usa uma camiseta com as palavras ‘RUS-SIA 2018’ e usa um óculos de esportes laranja), que, em russo significa “aquele que marca um gol”.



Caio Cardoso
Técnico administrativo Campus Lagarto

Acervo Pessoal

“Estamos vivendo um momento conturbado no nosso país com ataques ferozes à classe trabalhadora e aos mais pobres, motivos estes que me impedem de vibrar com o nosso futebol. Mas, olhando apenas pelo viés futebolístico, vejo que nossa seleção está diferente da seleção de 4 anos atrás, apesar de alguns remanescentes. Infelizmente, ainda temos um complexo de vira-lata e não se convocam muitos jogadores que atuam no país. É uma lástima, pois temos bons jogadores aqui. Contudo, acredito que este ano podemos ganhar a copa e voltar a ser temidos por todos”.

No sofá com

Maria Alvina

Criado em 2016 diante do interesse do IFS em promover melhorias nas práticas de gestão institucional, o Departamento de Gestão de riscos do IFS atua alinhado aos direcionamentos dos órgãos de controle. À frente do setor desde o início, enquanto cursava o Mestrado em Administração, a auditora Maria Alvina de Araújo Gomes conversou com A Prêvia sobre o departamento, sobre os resultados do IFS no Levantamento Integrado de Governança Pública – Ciclo 2017, promovido pelo Tribunal de Contas da União e sobre a oportunidade de acrescentar à prática de auditoria a vivência da gestão.

Como você avalia o campo de atuação do Departamento de Gestão de Riscos (DGR), em face do seu alinhamento com outras iniciativas?

O campo é bastante amplo porque a atuação não se limita às iniciativas para a gestão de riscos no IFS. O setor apoia o funcionamento do Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), e nesse sentido dá suporte a levantamentos de informações e à implementação de iniciativas para o fortalecimento da governança pública, como o realizado pelo TCU - Ciclo 2017, do qual resultou um retrato do perfil de governança e gestão do IFS. Destaca-se que esse trabalho será objeto de acompanhamento pelo Tribunal nos próximos cinco anos, com o objetivo de avaliar as iniciativas dos órgãos jurisdicionados. Nós também iremos auxiliar no monitoramento da gestão às recomendações e determinações de órgãos de controle. O setor também conduzirá as iniciativas para implantação do programa de Integridade, determinada pelo Decreto 9.203/2017.

Em que consistiu o Levantamento Integrado de Governança Pública – Ciclo 2017, promovido pelo Tribunal de Contas da União?

Em obter e sistematizar informações sobre a situação da governança pública e do perfil de governança e gestão de TI, contratações, pessoas e resultados na administração pública, para induzir à adoção de boas práticas, estimulando melhorias nos serviços públicos prestados à sociedade. Destaca-se que os quatro temas citados, que foram tratados em separado em levantamentos anteriores iniciados em 2012, passaram a integrar um processo único. De 581 órgãos, 488 tiveram suas respostas validadas. Ao final, cada um destes recebeu relatório individualizado, que permitiu comparar os resultados da sua autoavaliação com o geral da avaliação e com o das organizações de sua área de atuação.

Na sua opinião, o que os resultados deste levantamento representam para o IFS?

Diversas oportunidades, como fortalecer os mecanismos de governança da instituição (liderança, estratégia e accountability), apropriar-se das questões do levantamento, para a elaboração de planos de ação específicos; expandir os critérios e práticas do questionário para as demais áreas de gestão, especialmente aos macroprocessos finalísticos. As oportunidades trazem desafios, que, se encarados, podem alavancar os índices de desempenho e por consequência os resultados organizacionais. Um deles é a integração entre as áreas, e internamente entre as unidades organizacionais de

cada área. Outro desafio, fomentar a cultura do planejamento, elemento essencial da estratégia, promovendo sua divulgação.

Quais os agregadores que de fato contribuíram para os relevantes índices de governança e gestão divulgados no IFS? E quais os que demandam iniciativas prioritárias?

Em nível de governança pública, destacaram-se os agregadores liderança e accountability em especial pela existência e atuação de estruturas de governança e apoio (colegiados, comitês, auditoria interna). Quanto ao agregador estratégia, apesar de o modelo institucional contemplar o Planejamento Estratégico, o Plano Anual de Trabalho (PAT) e a TI ter contribuído para o índice, faz-se necessário, por exemplo, a implantação de políticas organizacionais, o mapeamento de processos críticos, comunicação da estratégia, a incorporação da gestão de riscos como prática estratégica. Quanto aos agregadores de gestão, destaca-se que o planejamento nas aquisições de TI influenciou positivamente a gestão de contratações. Nesta, o planejamento é um processo em fase inicial, que requer priorização. **P**



Alvina fala sobre a oportunidade de acrescentar à prática de auditoria a vivência de gestão.

Jéssika Lima



Vem aí a consulta pública

Entenda como funciona o processo de escolha dos futuros gestores da reitoria e dos campi

Está se aproximando o período em que a comunidade acadêmica irá escolher o próximo reitor do IFS e diretores de campi. Todo esse processo é regulado pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto Federal nº 6.986/2009. Mas você sabe como funciona o processo de consulta pública nas instituições federais de educação profissional e tecnológica?

De acordo com Luam de Oliveira Santos, professor do Campus Lagarto e presidente da Comissão Eleitoral do Conselho Superior, o processo é deflagrado no Conselho Superior (CONSUP), onde também é deliberado se o processo será em 1 ou 2 turnos. Posteriormente, é formada uma comissão, extraída do CONSUP, para coordenar a eleição das comissões locais.

“Após eleita a comissão local, essas comissões são convocadas para uma reunião geral com os membros titulares, em que ocorre outro processo para composição da comissão central, sendo essa responsável pelo edital e coordenação de todo o processo de consulta pública para os cargos de reitor

e diretores gerais dos campi, enquanto a comissão local é responsável pela condução do processo de eleição para direção geral”, explica o presidente da Comissão Eleitoral do Conselho Superior.

Luam ressalta que já há um calendário para a eleição da comissão local, que ocorreu no dia 4 de junho de 2018 e será homologada no dia 18 de junho. A comissão central irá fazer o novo cronograma para a consulta pública, sendo que, segundo o Decreto Federal nº 6.986/2009, todo o processo tem 90 dias a partir da deflagração para ser encerrado e, portanto, o resultado deve ser publicado até o dia 26 de julho de 2018.

Segundo o artigo 13 do Decreto Federal 6.986/2009, somente após cinco anos de efetivo funcionamento o campus poderá realizar consulta para o cargo de diretor-geral. Sendo assim, apenas os campi Aracaju, Lagarto, São Cristóvão, Itabaiana, Estância e Nossa Senhora da Glória deverão ser contemplados com o processo.

Música e teatro possibilitam uma nova percepção de mundo

Ações de extensão promovidas pela coordenadoria de Cultura e Arte do IFS contribuem para formação artística e cidadã



Integrantes do coral CantIFS em apresentação na capela da Santa Casa Igreja da Misericórdia no município de São Cristóvão

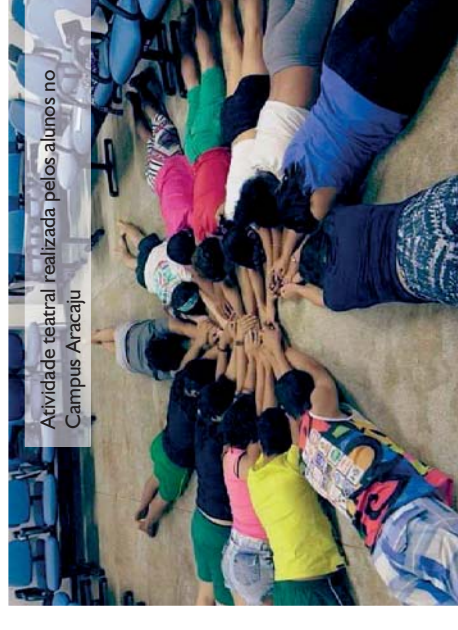
piano, contra baixo e teatro e conta atualmente com onze turmas.

O ‘Culturarte’, como é chamado, reúne seis músicos professores; cinco bolsistas e um servidor da instituição ligado à Propex e dois professores de teatro, também bolsistas. As turmas são abertas três vezes a cada ano com duração de quatro meses e, ao fim de cada período, os integrantes recebem certificados da ação de extensão. As inscrições podem ser realizadas por estudantes, servidores e público externo.

Teatro

Segundo o professor de teatro, Wallysson Bispo, com o curso, os alunos passam a ver o mundo com outros olhos e começam a refletir sobre a vida de uma forma mais crítica e sensível. “Além de promover oportunidades, o teatro contribui para despertar nos alunos o respeito mútuo independentemente de cor, raça ou religião, criando laços de afeto através do fazer artístico”, constata Wallysson.

Wellington Gomes, 27, integra o grupo de teatro do IFS há um mês, mas já participou de outras turmas. “O teatro é uma necessidade e todos deviam conhecer e se permitir ter essa oportunidade, pois nos ajuda a encontrar o melhor de cada ser humano”, relata Wellington. Os integrantes geralmente renovam a sua inscrição porque aprendem coisas novas constantemente na busca de encontrar a si mesmo. **P**



Atividade teatral realizada pelos alunos no Campus Aracaju

A cultura enriquece o indivíduo em diferentes aspectos e estimula o crescimento de técnicas, habilidades e senso crítico entre os estudantes de qualquer área do conhecimento dentro do ambiente pedagógico. À vista disso, as ações culturais implementadas desde o ano de 2013 pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex) através do Departamento de Relações Institucionais (DRI) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) intensificam cada vez mais o espírito artístico entre os discentes e propõem fomentar o desenvolvimento de atividades temáticas de cultura relacionadas à música e ao teatro.

O diretor do DRI, Oracílio Cerqueira, responsável pelas ações de extensão da coordenação do Programa Cultura e Arte, contempla as atividades ministradas nos cursos oferecidos como forma de ampliar tanto o conhecimento artístico do indivíduo, como também a construção da percepção de mundo de cada integrante. “Além da iniciativa musical, que fortalece a cultura, há também a melhoria no desempenho acadêmico nos nossos estudantes e, sobretudo, o incentivo à formação cidadã que almejamos por meio dessas atividades”, explica Cerqueira.

Cursos

A Sala de Extensão, localizada no Campus Aracaju, concentra as oficinas de técnica vocal, teatro e o coral CantIFS – este último com o maestro Daniel Freire, servidor da instituição. O projeto dispõe dos cursos de violão, violino, violoncelo, viola,



Campus Aracaju facilita para os ciclistas, com lugar para banho, controle e segurança para as bikes.

No IFS, os modelos mais utilizados são mesmo os de passeio. Eduardo Lopes, da TI, por exemplo, comprou um modelo seminovo para ver se ia se adaptar. “Agora estou investindo em equipar melhor ela. Vou fazendo aos poucos e conforme vou sentindo a necessidade”, fala.

Um tipo que está caindo no gosto dos servidores é o modelo dobrável. O procurador federal da AGU, que atua no IFS, Roberto Vilas-boas, é um dos que aderiram a esse modelo. “É muito prático porque posso usar como transporte e a lazer, além de poder utilizar ela em outros meios de transporte caso precise, como a mala de um carro. Assim, caso saia com a bike e, na hora de voltar, comece a chover, posso dobrar a bike e chamar um taxi, por exemplo”, explica o procurador.



O procurador Roberto aderiu à praticidade do modelo dobrável.

Infraestrutua

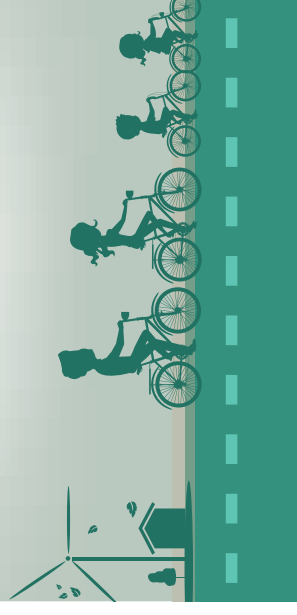
Na opinião de todos os que andam sobre duas rodas, o que ainda precisa melhorar em diversos lugares é a infraestrutura para os ciclistas. O procurador Roberto, por exemplo, evita utilizar a bike para ir a locais em que precisa demorar ou que não possa ficar de olho nela como, por exemplo, o shopping. “E, apesar de ter melhorado com a construção das ciclovias que temos hoje em Aracaju, ainda acho que a cidade merece mais ciclovias”, analisa.

Dentro do IFS, mais especificamente no Campus Aracaju, Acácio mostra que a realidade é muito boa para quem se locomove de bicicleta. “Temos um local seguro para guardá-las e contamos com banheiros para tomar um banho antes de começar o expediente, o que é importante já que a cidade é quente e acabamos chegando suados. Até mesmo a portaria tem o controle dos usuários de bike por meio de uma carteirinha”, comemora. **P**

Em 10 ANOS, o número de bicicletas DOBROU no Brasil

A conclusão é do relatório do Sistema de Informações da Mobilidade Urbana (SIMU), documento anual produzido pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP). O estudo comparou dados entre os anos de 2004 e 2014.

A pesquisa mostrou que, em 2004, 1,3 bilhão de viagens foram feitas de bicicleta em 468 cidades; em 2014, esse número aumentou para 2,6 bilhões. A distância percorrida pelos ciclistas também dobrou nesse período: passou de 6 bilhões para 12 bilhões de quilômetros. Como consequência dessa mudança, o tempo pedalando também cresceu de 0,5 bilhão para 1 bilhão de horas por ano.



Quem vota?

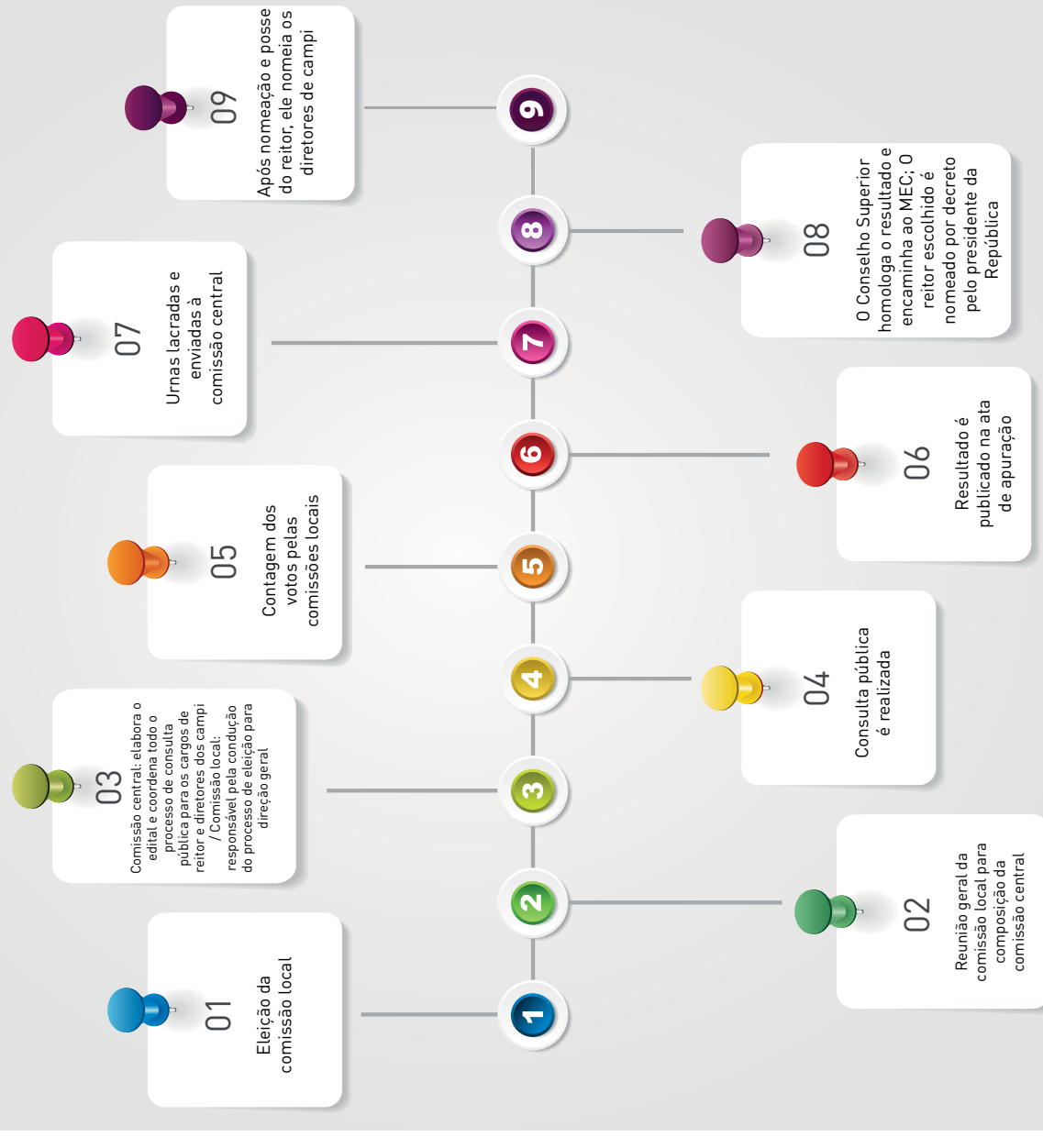
Podem participar do processo de consulta pública com seus votos todos os alunos regularmente matriculados, docentes e técnicos administrativos. “A classificação dos candidatos, dar-se-á atribuindo-se o peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, 1/3 (um terço) para a manifestação dos técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente, de acordo com os artigos 12 e 13 da Lei 11.892/2008 e do art. 10 do Decreto 6.986/2009, em relação ao total de eleitores aptos a votar”, pontua o professor Luam.

Como será

Quem irá decidir todas as regras da eleição é a comissão central, sendo que o edital deve ser submetido ao Conselho Superior para avaliação e aprovação. O voto deve ocorrer em sigilo, e devem ser tomados os cuidados para que todos tenham assegurado o seu direito ao voto.

Já a contagem de votos é realizada pelos mesários (comissões locais) logo após terminadas as votações e pode ter a presença dos fiscais, contanto que não atrapalhem a contagem. O resultado é constado na ata de apuração, devendo as urnas serem lacradas após a contagem e enviada para comissão central. **P**

Passo a passo do processo eleitoral



Transporte



Nem só de computadores vivem os servidores de TI. O setor tem vários servidores que vão e voltam do trabalho de Bike.

Jessika Lima

#YouDeBike

Seja para economizar, praticar uma atividade física ou mesmo para ajudar o meio ambiente, cada vez mais servidores estão aderindo às bicicletas como meio de transporte para ir e vir do trabalho.

Imagina só você vir trabalhar e, no caminho, não precisar pegar trânsito pesado, sinais demorados e – melhor ainda – não gastar nem mesmo um real de combustível? Esta já é a realidade de dezenas de colaboradores do Instituto Federal de Sergipe (IFS), que abriram mão do uso de carros ou mesmo de transporte coletivo para chegar e sair da reitoria e dos campi.

Um deles é Acácio Moura, analista de TI da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). Todos os dias ele separa sua roupa com cores mais acesas – para ser visto pelos carros –, capacete, e pedala até o Campus Aracaju. Apesar de ser adepto à prática do pedal nas horas vagas desde 1986, foi somente há um mês – com a necessidade de evitar o uso de combustível diante da greve dos caminhoneiros – que aderiu à bicicleta como meio de transporte para ir e voltar do trabalho no turno da manhã.

Além da necessidade diante de uma situação de falta de combustível, outros fatores motivaram Acácio na mudança de sua forma de locomoção. “Essa foi uma forma de incluir a atividade física diária no meu dia a dia e em pouco tempo conseguir grandes melhorias na minha saúde. Emagreci 13 quilos – pesava 102 antes –, tinha pressão alta e hoje está mais regular,

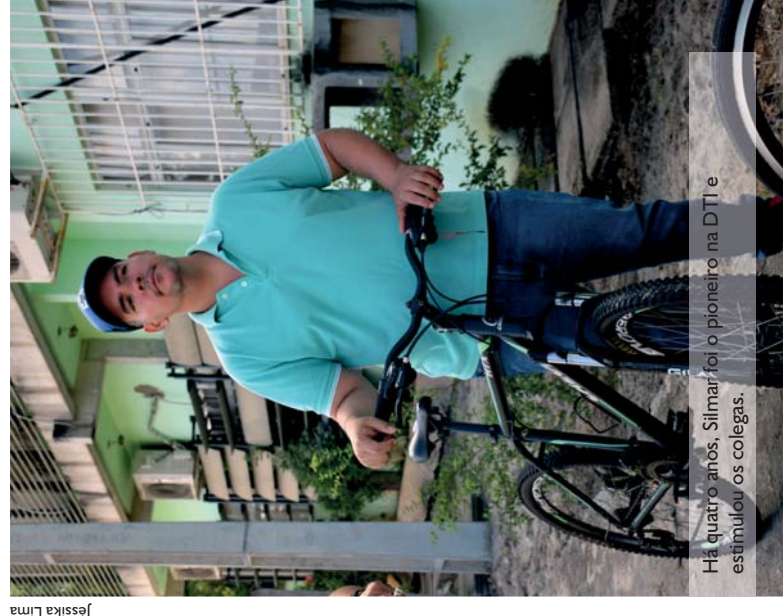
além de me sentir muito mais disposto”, comemora o analista de TI.

Aliás, além de ser a responsável pelo desenvolvimento e funcionamento das tecnologias do IFS, a DTI é exemplo no quesito transporte sustentável. Cinco de seus servidores usam a bike como principal meio de transporte no dia a dia, além de outros que a utilizam de forma esporádica. Silmar Dantas, técnico em TI, foi um dos pioneiros da prática na DTI. Ciclista há 20 anos, ele aderiu à bike como transporte para o trabalho já faz 4 anos e contabiliza os benefícios.

Saúde e economia

“Meu principal motivo também foi fazer um exercício físico, já que na época eu não tinha o costume de ir em academia. Além disso, veio a economia financeira. Vindo trabalhar de bicicleta, sei que economizo atualmente cerca de R\$ 300 somente de combustível, fora o desgaste do carro e outros gastos”, detalha Silmar.

Para tornar seu meio de transporte ainda mais funcional, Eric Alvin, técnico em TI da DTI, aderiu ao modelo de bike dobrável. “Além de ser confortável e me trazer os demais benefícios, ela ainda me oferece outras possibilidades, como ser mais fácil de guardar”, explica.



Há quatro anos, Silmar foi o pioneiro na DTI e estimulou os colegas.

Jessika Lima

os carros. Caso não haja uma ciclovia no trajeto, é importante que o ciclista esteja muito atento aos carros e se comporte como um veículo mesmo, sinalizando e mantendo a devida distância”, orienta. Outro ponto importante, segundo Acácio Moura, é fazer um check-up médico antes de iniciar o uso da bike como meio de transporte. “É necessário buscar um médico para passar exames e verificar se a pessoa tem condições físicas, assim como em qualquer atividade física”, orienta. Ainda no quesito segurança, ele também lembra que é interessante usar roupas apropriadas e que chamem atenção.

“Caso a pessoa não queira/possa comprar roupas específicas e precise se locomover à noite, pode comprar as faixas refletoras. Elas são bem baratas – uns R\$ 2 – e são vendidas em lojas de bicicletas”, destaca Acácio Moura.

Modelos

Dependendo do objetivo do uso e necessidades, há modelos de bikes para todos os bolsos e gostos. “É possível encontrar modelos de passeio – essa é a categoria para quem vai utilizar como meio de transporte – a partir de R\$ 150, assim como há modelos mais caros, muitas vezes mais esportivos, que chegam a R\$ 35 mil. Mas acho interessante que, se tiver querendo utilizar para se locomover pela cidade, a pessoa vá a uma loja de bicicleta e peça orientação do melhor modelo para sua altura e necessidade”, aconselha Acácio.



Eduardo: menos sete quilos, mais disposição e economia de R\$ 500 por mês.

Jessika Lima

Quem também sentiu os benefícios do pedal no corpo foi Eduardo Lopes, analista de TI da DTI. “Foi a maneira que encontrei de me forçar a me exercitar no dia a dia e funcionou. Com a mudança de hábito, emagreci sete quilos, também ganhei disposição. Como não tenho carro, calculo que faço mensalmente uma economia de R\$ 500, levando em consideração que precisaria pegar um Uber. Se fosse para comprar um carro, então, seria bem maior o meu gasto”, analisa.

Redução no estresse e do tempo para chegar ao trabalho também são importantes para Thiago Estácio, programador visual no Departamento de Comunicação (DCOM). “Inicialmente meu objetivo também foi me forçar a manter uma atividade física e a economia financeira, mas hoje percebo outros benefícios. Um deles é o tempo e o estresse do trânsito. Antes, eu levava meia hora para vir de casa (na região do Distrito Industrial) para a Reitoria e corriqueiramente enfrentava engarrafamento, que estressa demais. Hoje gasto apenas 15 minutos e, ao invés de me estressar, ganho benefícios para a saúde”, ressalta Thiago.

Cuidados

Alex Soares, também técnico em TI da DTI, pedala todos os dias de sua casa, no Inácio Barbosa, dando preferência às ciclovias da Tancredo Neves e da Avenida Rio de Janeiro. “É a forma mais segura de um ciclista se locomover porque evita circular entre